



Adenoma de glândula hepatóide em um cão – Relato de caso

Introdução

O adenoma de glândula perianal é a terceira neoplasia mais comum em caninos machos de idade avançada (DALECK; NARDI, 2016). É um tipo de neoplasia benigna e de origem epitelial. (DALECK; NARDI, 2016). A etiologia é desconhecida, porém acredita-se que o desenvolvimento e progressão seja hormônio-dependente, pela estimulação de hormônios andrógenos e inibição por hormônios estrógenos (DALECK; NARDI, 2016; ENGELSDORFF; PESSEL; BRASHER, 2022).

Objetivos

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de adenoma de glândula hepatóide em um cão macho inteiro e sua evolução ao tratamento de orquiectomia terapêutica.

Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da Ulbra um cão da raça Akita, macho, não castrado, de treze anos, apresentando um nódulo arredondado de consistência firme, elevado e único, medindo 2,0 x 3,0 x 2,0 cm de diâmetro, ulcerado em região de ânus, que apresentava sangramento ao defecar (Figura 1-A). O paciente já havia sido tratado três vezes em outra clínica veterinária para saculite anal, com enrofloxacino 5 mg/kg sid q 10 dias, prednisona 0,5 mg/kg bid 5 dias e dipirona 25 mg/kg bid q 5 dias, não obtendo sucesso ao tratamento. O animal veio para atendimento no Hospital Veterinário da Ulbra, e após avaliação, foi exposto aos tutores à possibilidade de se tratar de um processo tumoral e a necessidade de realização de citologia do local. Ao se tratar de um paciente geriatria e de difícil manejo, indicou-se exame ecocardiográfico previamente aos procedimentos anestésicos.

Tratamento

De acordo com o quadro apresentado, realizou-se exame citológico com paciente sob sedação e monitorização. O laudo citológico demonstrou adenoma de glândula hepatóide. A partir desse resultado, foi realizado orquiectomia terapêutica sob anestesia geral.

ECHEVENGUÁ, Cheron da Silva¹
BADE, Ana Luiza Cunha²
ÁVILA, Vinicius Ramalho de³
SCHUCH, Marthyna⁴
THOMÉ, Simone⁵

Universidade Luterana do Brasil

Endereço eletrônico: cheron_echevengua@hotmail.com

Conclusão

Após dois meses do tratamento, houve regressão do nódulo neoplásico (Figura 1-B), corroborando com a possibilidade de a etiologia ser hormônio-dependente, elevando a qualidade de vida do paciente.

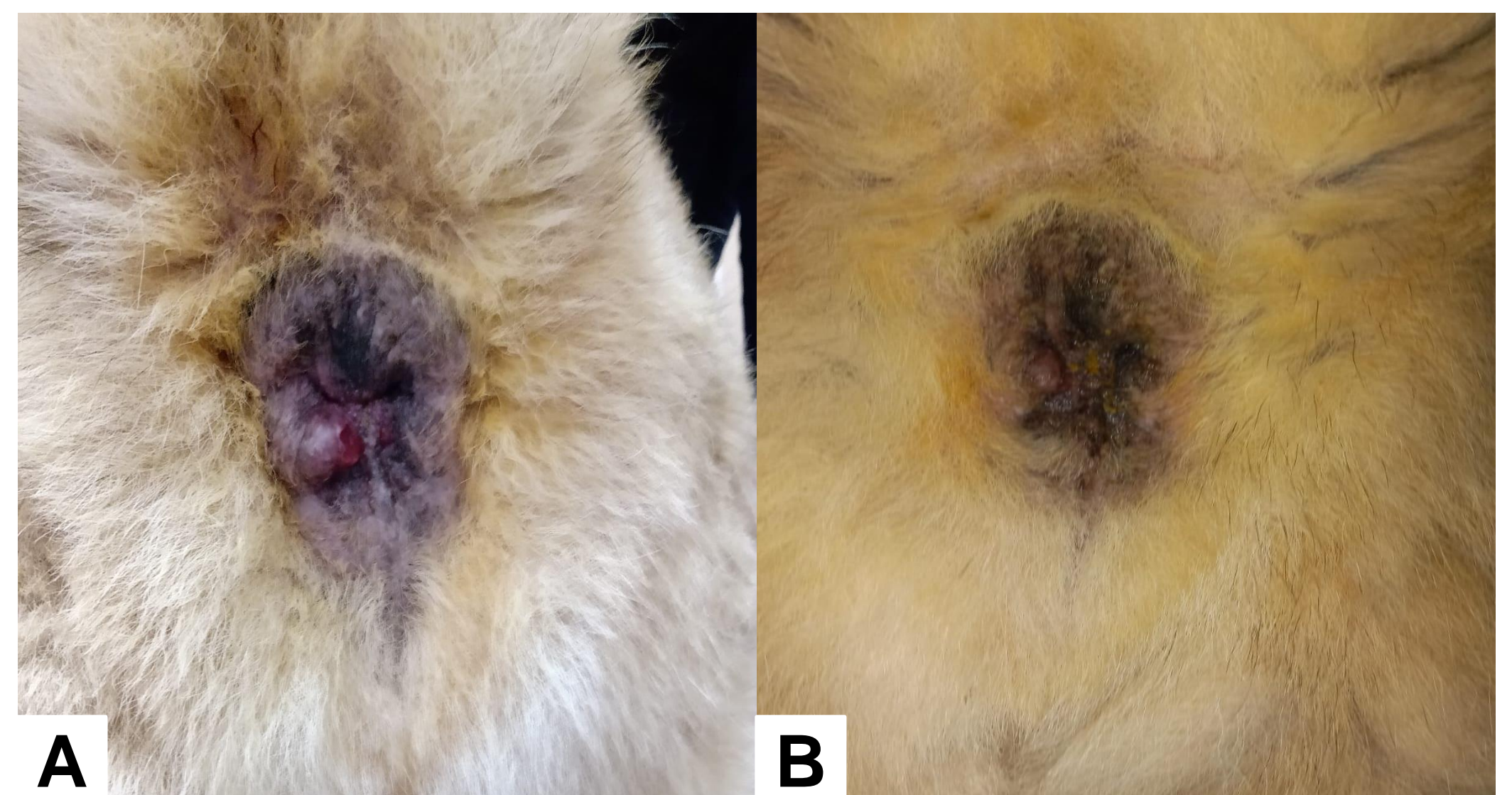


Figura 1. A) Imagem demonstrando região perineal com presença de nódulo ulcerado. B) Imagem demonstrando região perineal de aspecto saudável após tratamento instituído.

Referências

- DALECK, C.R.; NARDI, A.B. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.
- ENGELSDORFF, J.S.; PESSEL, M.V.; BRANCHER, G.B. *Diagnóstico e tratamento de adenocarcinoma de glândulas hepatóides em um cão*. **PUBVET** v.16, n.01, p.1-5, Jan., 2022.